



Espírito Santo e Missão: algumas reflexões à luz da teologia da revelação de Andrés Torres Queiruga

*Holy Spirit and Mission: some reflexions in light of Andrés
Torres Queiruga's theology of revelation*

JOSÉ AGUIAR NOBRE^a

Resumo

Sob a inspiração do Espírito Santo, em vista do dinamismo e efetivação da missão, procuramos, na teologia da revelação de Torres Queiruga, uma fundamentação prática para a continuidade da missão. Na atualidade, o autor encontra-se dedicado ao difícil tema da Trindade. Não temos uma teologia do Espírito Santo em Torres Queiruga, entretanto, neste trabalho, buscaremos haurir as inspirações do Espírito naturalmente presentes na obra do teólogo galego para enfrentarmos os desafios da missão hodierna. Do ponto de vista formal, indagamos: como recorrer ao Espírito Santo para realizarmos a missão evangelizadora na atualidade? Metodologicamente recorreremos à pesquisa bibliográfica. A nossa hipótese é de que é importantíssimo nos darmos conta de que Jesus Cristo está presente para nós com a mesma intensidade de antes e essa percepção faz com que todos sejamos imediatos a Ele. Os resultados esperados consistem em entendermos que, para o exercício da missão na cultura moderna, mediante o Espírito Santo, por utilizar uma linguagem e imagem do Deus amoroso, aliado do ser humano, Torres Queiruga apresenta uma proposta inteligível que traz arrazoadas iluminações das questões teológicas atuais.

Palavras-chave: Teologia da revelação. Espírito Santo. Missão. Imagem. Linguagem.

^a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, SP, Brasil. Doutor em Teologia Sistemático-Pastoral, e-mail: nobre.jose@gmail.com

Abstract

Under the Holy Spirit's inspiration, by virtue of effectiveness of the mission, we will seek a practical basis for the continuity of the mission in Andrés Torres Queiruga's theology of revelation. By this time, the author is dedicated to the very difficult theme of the Trinity. Therefore, we do not have a Holy Spirit's theology in Torres Queiruga. However, in this paper, we will seek to draw the Spirit's inspiration naturally present in Torres Queiruga's work to face the challenges of contemporary mission. From a formal perspective, we inquire: how to use the Holy Spirit to perform evangelizing mission today? Methodological, we appealed to bibliographic research. Our hypothesis is that it is very important to us to realize that Jesus Christ is present for us so intense as before and that perception makes us immediate to Him. We expect results that are to understand that to the modern culture, through the Holy Spirit, using the loving God's language and image, allied with the human being, Torres Queiruga presents an intelligible proposal that brings forth important illuminations to the current theological questions.

Keywords: *Theology of revelation. Holy Spirit. Mission. Image. Language.*

Introdução

Perante a missão evangelizadora em face da sociedade hodierna, tecer algumas reflexões que apontam para a necessidade de repensar à luz do Espírito Santo os caminhos dessa evangelização, torna-se um desafio e uma oportunidade. Desafio esse, o de escolher um caminho para tratar o assunto diante de tudo que já foi dito, dentre a imensidão dos referenciais teóricos bem como da produção teológica já construída. Percebemos que a perspicácia, a sutileza e a atualidade de um teólogo da envergadura de Andrés Torres Queiruga, concomitantemente, constitui uma oportunidade de passar adiante a sua maneira humanizadora de falar de Deus e de, assim, fazermos justiça ao trabalho de Jesus de Nazaré que, ao se encarnar na história, põe Deus a descoberto. Afinal, sem Jesus Cristo seríamos analfabetos de Deus. O presente artigo pretende abordar a maneira natural de executar essa missão à luz do Espírito Santo, sob a ótica da teologia da revelação de Torres Queiruga. Além de introdução e considerações, o texto está dividido em três subitens, a saber: o Espírito Santo de Deus e a plenitude cristã: relação de amor, doação e serviço; Fé, missão e esperança cristã; Imagem e linguagem de Deus: iluminação de questões teológicas. Por considerarmos de primeiríssima relevância a teologia da revelação de Torres Queiruga para assim

comunicarmos o verdadeiro amor de Deus para os seres humanos dos nossos tempos, convidamos o leitor a uma abertura ao Espírito Santo, a fim de que a acolhida do Mistério tenha a mesma reciprocidade de acolhida que o estonteante amor de Deus tem para com as nossas preocupações e almejos.

*O Espírito Santo de Deus e a plenitude cristã:
relação de amor, doação e serviço*

Entendemos que, mediante o sopro atuante do Espírito Santo de Deus, a missão continua o seu curso natural na curva sinuosa da história da salvação. Nesta pesquisa buscaremos haurir as inspirações do Espírito Santo atuando naturalmente na obra do teólogo galego, Andrés Torres Queiruga. Sabemos que a força do Espírito Santo é a energia primordial e a condição sem a qual não seria possível enfrentarmos os desafios da missão hodierna. Ao longo da literatura de Torres Queiruga, compreendemos que trilhar o rumo da missão cristã consiste em uma profunda dialética da aceitação e acolhida do Amor Pleno posto em evidência no Espírito Santo de Deus. A pergunta que perpassa esta investigação, cujo teor consiste em indagar como recorrer ao Espírito Santo para realizarmos a missão evangelizadora na atualidade, aponta que precisamos nos educar para a percepção e acolhida de um ato gratuito de criação por amor, que possibilita captar a revelação e, ao mesmo tempo, fomentar a realização do ser humano criado. Mediante a teologia da revelação de Torres Queiruga, cremos que é por meio desse processo de percepção e acolhida do Mistério que a missão acontece e tem o seu fim atingido. Em outras palavras, o Espírito Santo e a missão coexistem em função da realização humana. Dessa forma, este é o enfoque por excelência da teologia da revelação: a realização humana. Daí que, a nosso juízo, se falássemos do Espírito Santo e da Missão em si mesmos, ficaria desprovido de sentido o estudo do tema, pois somente uma pessoa plena do Espírito Santo de Deus e imbuída da responsabilidade e dos desafios da missão sairá em defesa do respeito e da justa autonomia da subjetividade humana.

Como experiência radical, a criação por amor necessita ser captada e interpretada em seu correto significado. Em outras palavras, necessita uma gnosiologia adequada que, apoiando-se nessa "máxima identidade na máxima diferença" a que remete a

criação, sem que jamais possamos assimilá-la completamente a nenhuma outra experiência mundana, permita mostrar a possibilidade da revelação. Uma revelação que, reconhecendo-se manifestação divina livre, gratuita e transcendente, respeita a justa autonomia da subjetividade humana, de sorte que deixe ser vista como uma irrupção puramente extrínseca e milagrosa, apoiada na autoridade e sem possibilidade de algum tipo de verificação (TORRES QUEIRUGA, 2015, p. 29).

Então, a partir da teologia da revelação de Torres Queiruga, ressaltamos que, por meio da captação da criação por amor, Ele nos possibilita a liberdade amorosa. Liberdade essa que nos torna capazes de desfazer todo tipo de pecado e infunde, em todos os seres amorosamente criados, a riqueza da graça, mediante o Espírito Santo. Sendo assim, entendemos que há um ponto convergente entre missão, realização humana e Espírito Santo. O resultado efetivo desse processo de fomento da missão em vista da realização humana pela graça do Espírito Santo, em último caso, consiste em abrir os olhos da criatura para desprender-se de todo tipo de pecado e ressentimento, possibilitando um genuíno abrir-se à gratuidade do amor desconcertante de Deus. “O único modo de entender o pecado é viver na graça” (TORRES QUEIRUGA, 1999a, p. 75). Nesse sentido, compreendemos que a gratuidade inerente à missão é sinal de profundidade e de riqueza mística. Nessa riqueza, o dom pessoal se estende no espaço infinito da liberdade amorosa, numa espécie de verdadeiro itinerário da tão almejada integração humana. Essa integração alcança um grau tamanho de plenitude e libertação que encerra o anúncio de maneira missionária do Evangelho com madura segurança relacional entre Criador e criatura. Podemos traduzir tudo isso conforme poetiza Fernando Pessoa:

Damo-nos tão bem um com o outro
Na companhia de tudo
Que nunca pensamos um no outro,
Mas vivemos juntos a dois
Com um acordo íntimo
Como a mão direita e a esquerda.
(PESSOA, 2017, *grifo nosso*).

Essa sintonia madura entre Criador e criatura humana no exercício da missão é tão importante e eficaz do ponto de vista testemunhal que, mediante a manifestação da revelação de Deus, para a mentalidade do mundo de hoje, a nosso juízo, torna-se verdadeiro serviço e sinal de atração para o Mistério do

amor de Deus revelado em Jesus Cristo, pois se trata de uma grande vivência “liberta” da plenitude cristã. Em outras palavras, não é uma partilha de experiência de desvelamento de segunda categoria nem de um “barateamento” do cristianismo, mas “ressalta sua autêntica grandeza e situa os cristãos no ponto justo da decisão: viver em sua vida essa plenitude e, vivendo-a, torná-la visível e desejável para os outros” (TORRES QUEIRUGA, 1999a, p. 77).

Qualquer outra postura, no nosso modo de entender, vai exatamente no sentido contrário do que propõe a teologia da revelação de Torres Queiruga, ou seja, passa longe da sua perspectiva de missão, que é rechaçar toda postura de ressentimento contra o Criador de todas as coisas — tristemente tão disseminada ao longo da história salvífica, a ponto de causar medo do Criador como é manifesta na indiferença de muitos cristãos. Em face do ateísmo moderno, o autor expressa sua preocupação enfatizando o “cristianismo como afirmação do humano e lugar de encontro” (TORRES QUEIRUGA, 1993, p. 11).

A partir da teologia da revelação de Torres Queiruga, percebemos que a experiência plena de revelação ressalta um aspecto absolutamente positivo diante da realidade missionária. Nessa mesma direção segue o Magistério do Papa Francisco ao exaltar o diálogo com todos para viverem a experiência de Deus como pessoas adultas, e não com atitudes pueris. “Nesta encíclica, pretendo especialmente entrar em diálogo com todos acerca de nossa casa comum” (FRANCISCO, 2015, n. 3). Vale realçar que, na perspectiva da missão, a realidade está a nos ensinar que “a vida se alcança e amadurece à medida que é entregue para dar vida aos outros”(Documento de Aparecida, n. 360). Por isso mesmo, se for para anunciar a mensagem missionária evidenciada na revelação cristã sob o efeito das lágrimas, que o façamos com coragem e testemunho. À luz do Espírito Santo, sabemos que nisso consiste, definitivamente, a missão da Igreja. As lágrimas irrigam muitas realidades de dor, não lágrimas de tristezas estéreis, mas de fortificação, alívio e libertação. “Isto posto, um evangelizador não deveria ter constantemente uma cara de funeral. Recuperemos e aumentemos o fervor de espírito e a suave e reconfortante alegria de evangelizar” (FRANCISCO, 2013, n. 10).

Nesse sentido, entendendo a missão à luz do Espírito Santo, a proposta da fé evidenciada na mensagem revelada do amor de Deus, com dinamismo inspirador, o teólogo galego ressalta que: “A fé insere-se no ser humano além da ruptura entre o ético e o estético, para ajudá-lo na difícil tarefa de construir a si mesmo e de construir a história. E o faz concretamente, abrindo um novo espaço, o religioso” (TORRES QUEIRUGA, 1999a, p. 77). No conjunto da reflexão sobre o Espírito Santo e a missão, compreendemos, então, que a teologia da revelação de Torres Queiruga indica a necessidade gritante de captarmos a manifestação de Deus tal como foi plenamente desvelada em Jesus de Nazaré. Dessa forma, perceberemos que Ele nos apoia no esforço mortal e tal percepção, plena de vida e verdade de fé, pode ser traduzida com sagacidade para nossos semelhantes. Assim, com essa atitude, a partir da perspectiva cristã, os seres criados reforçam entre si uma cadeia de relações permeadas de fé, de amor, de doação e de serviço.

Fé, missão e esperança cristã

Entendemos que o encadeamento missionário entre fé, amor, doação e serviço vem atrelado com uma passagem em gomo de corrente entre fé, missão e esperança cristã. Desse modo, podemos inferir que a teologia da revelação do teólogo galego contribui fortemente para o fomento da missão de realização humana no Espírito Santo. Percebemos também que é dessa maneira que a missão se efetiva. Assim, a pergunta que provocou a nossa reflexão se espalha em toda a pesquisa no sentido de que não existe uma receita pronta para que recorramos ao Espírito Santo em um ponto ou momento determinado da vida para a realização da missão hoje, dado que toda a nossa vida em todos os momentos é regida e iluminada pelo Espírito. O desafio está na capacidade humana de percepção dessa realidade misteriosa. Na medida em que é “o Espírito que clama em nosso favor” (Rm 8,26), Ele chama o ser humano criado por amor a cair na conta dessa força amorosa e permitir se constituir como pessoa, à qual o Espírito Santo tenha a liberdade de infundir criatividade e liberdade, pois “é para a liberdade que Cristo nos libertou” (Gl 5,1). Nesse sentido, mediante a atitude de fé, no exercício da missão e da esperança cristã, percebemos que a teologia da revelação de

Torres Queiruga propõe um crescimento humano nos diversos sentidos, inclusive o moral.

O Deus que cria por amor é também o Deus que, voltando sobre a nossa vida, apoia-nos no esforço moral. A existência humana como tal impõe a todo o homem e a toda mulher o fardo permanente de constituir-se como pessoa. A autêntica vivência religiosa percebe ou – tal como até o momento nos esforçamos para compreender – deveria perceber Deus unicamente como impulso para a construção e alento contra o desânimo (TORRES QUEIRUGA, 1999b, p. 233).

Sendo assim, o Espírito Santo de Deus e plenitude da criação, na tessitura das relações de amor, doação e serviço, encaminha para a maturidade de fé, concretização da missão e da esperança cristã. É esse ajustamento do olhar místico e transponível de quem acolhe, na fé, a manifestação de Deus que nos leva a perceber a criação por amor. Essa percepção alimenta a missão e impulsiona a esperança, especialmente nos tempos difíceis, pois sabemos, pela fé, que esses tempos são os mais oportunos para a manifestação da graça do Espírito Santo de Deus. Nesse meandro de percepção, o ser inicia o caminho certo para sua plena realização enquanto humano e nisso se constitui o eixo genuíno da fé bíblica. Entretanto, diante do infinito amor do Pai, onde foi introduzida tantas vezes a visão de pecado como culpabilização, o resultado missionário e pastoral desse tipo de mentalidade conduziu tantas vezes à reflexão teológica, de forma desastrosa, por trilhas tortuosas, a qual, indubitavelmente, precisa ser reformada:

O resultado é uma sequência horrível: criação – paraíso – castigo (→mal no mundo) // promessa – aliança – redenção sacrificial (→ perdão) – tempo da Igreja // salvação ou condenação escatológicas. [...], com um “deus” preocupado com a própria honra e disposto ao castigo, muda de sinal. Sintoniza com o Deus de Jesus. [Pois era] diametralmente contrário ao Deus de Jesus: amor “sem acepção de pessoas” e sempre atuante, que não “dorme e nem cochila” (Sl 121,4), que “trabalha sempre” (Jo 5,17), infinitamente dedicado ao bem de sua criação.

Realçamos que é com um grande esforço e dedicação que Torres Queiruga se debruça nessa reflexão teológica no sentido de fomentar um estudo sistematizado no eixo da revelação, a fim de esclarecer a mentalidade moderna, ressaltando que: “na ressurreição de Jesus revela-se definitivamente que Deus *nunca* nos abandonou à morte” (TORRES QUEIRUGA, 2010, p. 50). A sua obra está a contribuir assim para uma genuína realização humana, que aqui

estamos buscando compreender, aprofundar, refletir e pesquisar. O teólogo galego, nesse processo de transpor a fé cristã revelada para a cultura hodierna, como um *maiêuta* perspicaz, possibilita entendermos que Cristo está presente para nós com a mesma intensidade de antes, isto é, do início da vida da Igreja, o que nos faz sentirmo-nos imediatos a Ele. Vejamos isso nas suas próprias palavras:

Cristo está tão presente para nós quanto para os primeiros discípulos; e, como para eles, na ressurreição do Crucificado ilumina-se o significado pleno da nossa. Para usar a terminologia de Kierkegaard, uma vez cumprido o processo maiêutico, não existe diferença entre os discípulos de "primeira e segunda mão": todos somos imediatos a Cristo, "contemporâneos" seus (TORRES QUEIRUGA, 2010b, p. 215).

Concordamos que a relevância da teologia da revelação queiruguiana para a sensibilidade moderna em comunicar a fé revelada trazida por Jesus Cristo se constitui como um grande bem para a teologia e a missão como um todo, bastando, para tanto, que estejamos atentos às monções do Espírito Santo. Entendemos que essa teologia da revelação possibilita uma proposta inteligível que traz arazoadas iluminações das questões teológicas hodiernas. Especialmente por utilizar uma linguagem e imagem do Deus amoroso, Torres Queiruga se destaca como um dos teólogos europeus mais importantes da atualidade, como alguém profundamente debruçado à tarefa da realização humana, num processo de repensar a fé cristã.

Na sua teologia da revelação está posta a facilidade missionária de comunicação do verdadeiro amor de Deus que se estende na irradiação do Espírito Santo, não somente para o anúncio diante dos próprios cristãos, como também sendo bastante esclarecedora diante da importância do diálogo e encontro com as demais religiões. O autor pondera que o encontro com Deus não se trata de algo abstrato, dado que, de modo concreto e situado,

Encontramos a Deus sempre de maneira determinada, em viva correlação com as grandes questões que assolam, promovem e constituem o nosso ser. Por isso, encontrá-Lo já é de alguma maneira "inventar-Lhe", quer dizer, trata-se de compreender e expressar como Ele é em si e como se relaciona conosco" (TORRES QUEIRUGA, 1998, p. 322).

Entendemos que o resultado missionário desse encontro com o Deus todo amoroso que toca a história por meio da mão humana, mediante a ação do Espírito Santo, que se preocupa amorosamente com a sua criatura, somente poderá mesmo desabrochar em uma atitude de doação e serviço. Compreendemos, assim, que o Deus que Torres Queiruga ressalta na sua teologia da revelação está sempre potencializando o ser humano para a busca da sua plena realização. Diante de tantos desafios do tempo presente, o teólogo galego pondera “que nesse panorama tantas vezes desolado, habita o amor de um Deus que põe sua glória em acompanhar com ternura incansável todos os crucificados da terra e que empenha seu poder em resgatar todas as vítimas da história” (TORRES QUEIRUGA, 2007, p. 158). Desse modo, a sua literatura aponta para o entendimento de que a experiência da missão com a revelação de Deus desvelado na plenitude cristã, pela força dinâmica do Espírito Santo, descrita com uma profunda relação de amor, doação e serviço, está apta a motivar também o homem hodierno a buscar o mesmo caminho. Para isso, é fundamental alimentar a fé, a fim de sentirmos, em nossos corações, o mesmo convite que Jesus de Nazaré recebeu do Pai de construir o seu Reino. “Sintamos este convite dirigido a cada um de nós, para que ninguém se torne indolente na fé. Esta é companheira de vida, que permite perceber, com um olhar sempre novo, as maravilhas que Deus realiza por nós” (BENTO XVI, 2005, p. 23).

Percebemos que a experiência de fé revelada — evidenciada à exaustão na teologia da revelação de Torres Queiruga — reivindica, pois, do cristão hodierno uma certeza de que, apesar dos sinais de morte e dos desafios que sempre foram graves, a esperança nunca poderá dar-se por descontada. “É forte o assédio atual a que hoje se vê submetida a já por si mesma frágil virtude da esperança” (TORRES QUEIRUGA, 2007, p. 159). No nosso entender, como a esperança é sustentada pela fé e pela caridade, em uma circularidade interfecundante, ela estará sempre apta a possibilitar a realização humana no impulso da missão.

Em suma, entendemos que é mediante um itinerário plugado em um indissolúvel enraizamento entre fé, esperança e caridade que a efetividade da missão faz sua ancoragem no exemplo deixado por Jesus de Nazaré. Trata-se de um ícone oferecido por Deus, mas que precisa ser assimilado e acolhido não

pela razão experimental, mas na obscuridade da dúvida e na penumbra da fé. Sabemos que a dúvida se coloca sempre à espreita para confundir o seguro e inabalável apoio divino, capaz de sustentar de forma única e constitutiva a fragilidade da existência humana. Entretanto, o Espírito Santo e seu impulso missionário que lhe é inerente, jamais nos deixará tolher pela dúvida, mas a fará um impulso para alçar novos voos no Espírito.

Imagem e linguagem de Deus: iluminação de questões teológicas

Ao refletirmos sobre a iluminação de questões teológicas, a partir da teologia da revelação de Torres Queiruga em vista da missão sob a luz do Espírito Santo, reportamo-nos a uma pessoa devidamente autorizada sobre o assunto. As ações doentias da humanidade atual evidenciam que esta perdeu de vista a genuína imagem e linguagem de Deus, cuja realidade pastoral é desafiada a trabalhar. Acerca disso, vejamos uma ponderação mais singela e diretamente atrelada à *práxis* pastoral da missão:

O fato de insistir na afirmação de que o ser humano é imagem de Deus não deveria nos fazer esquecer que cada criatura tem uma função e nenhuma é supérflua. Todo o universo material é uma linguagem do amor de Deus, do seu carinho sem medida por nós (FRANCISCO, 2015, p. 55).

Diante disso, compreendemos que cabe à teologia da revelação a desafiadora tarefa de transpor a mensagem do amor de Deus para a aplicação prática inerente à missão. Valendo-se de uma linguagem que seja compreensível e verdadeira ao homem moderno, o Pontífice desafia e compromete o leitor ao enfatizar a revelação de um Deus amoroso no universo material. Assim, conclama-o a um estado de alerta e percepção atenta do Transcendente. Sabemos que a atitude de parar para observar a linguagem do amor de Deus comunicado no universo material, como pondera o Pontífice, já é um comprometer-se. Francisco enfatiza que não recebemos o carinho de um “deus” qualquer, mas que recebemos o carinho de um Deus que, unicamente por amor, nos atinge.

A partir da teologia da revelação queiruguiana indagamos: como pode o ser humano hodierno “se blindar” e resistir a esse amor, sendo-lhe, muitas vezes, indiferente, não se permitindo atingir por essa força amorosa tão única e verdadeira? “Basta recordar a história da cultura moderna para perceber quão amiúde os crentes por princípio se fecham às contribuições a que eram chamados, a partir da cultura secular, a purificar ou aprofundar a compreensão autêntica da fé” (TORRES QUEIRUGA, 199b, p. 235). Sabemos que o homem hodierno é desafiado a se deixar tocar por esse amor que se despoja de sua divindade para atingir a sua criatura humana.

[...] um Deus que, conforme nos assegura o hino de Filipenses (cf. Fl 2,6-11), por amor despoja-se de si mesmo e que por amor nos atinge, toca-nos na graça e nos provoca na esperança da fé a seguir na sua direção. Este seguir e todo este viver só encontrarão em Deus o seu destino e a sua força, a sua razão e a sua ousadia, o seu ponto certo, o seu encontro e o seu *éschaton*. A teologia que se faz hoje em dia deve levar em conta as promessas e a vinda de Deus, mas, sobretudo, o caminhar que é feito e realizado pelo “povo” que acolhe esta experiência na fé, que vive na esperança e que se transfigura profeticamente na certeza do que virá, na confiança, no despertar, no agir e no amor. Assim, a teologia torna-se relevante e é assim que ela deve agir. Caso contrário, destina-se ao fracasso e ao anonimato, vai para a escuridão e não para a luz, que é o seu destino (KUZMA, 2016).

Observando esse texto acima, é possível perceber claramente a beleza da imagem de um Deus amoroso, bem como a tarefa da teologia de não somente se voltar para a promessa da vinda de Deus, mas, acima de tudo, por sua responsabilidade missionária de levá-la em conta. Dito de outra forma, a reflexão teológica tem a tarefa de cuidar da caminhada de fé eclesial, movida pela esperança e transfigurada pela robustez do mesmo amor, na força amorosa do Espírito Santo. Nesse sentido, somente uma mente que tenha permitido plenamente se deixar tocar pela graça divina alimentando a esperança, será capaz de partilhar essa sua experiência missionária de revelação. A manifestação da imagem de Deus, da qual o ser humano é herdeiro, exercendo a sua função de comunicar em linguagem teológica, requer uma linguagem sempre atualizada. O que está em jogo, na verdade, é a linguagem do amor de Deus e de seu carinho sem medida por nós.

A esse respeito, no eixo da espiritualidade efetiva, o teólogo galego ressalta que esse amor de Deus por nós alimenta uma espiritualidade de corpo e alma.

Espiritualidade em sentido pleno, de corpo e alma, acolhida e entrega, interpretação teórica e realização prática. Felizmente, quanto à prática, as diversas teologias políticas e da libertação desbloquearam as desconfianças diante de um Deus inimigo do ser humano e de uma religião escapista, “infiel à terra” (TORRES QUEIRUGA, 2010a, p. 50).

Entendemos que a experiência de desvelamento, enfatizada pela teologia da revelação de Torres Queiruga, aponta, na história da missão, para a necessidade de uma atenção especial da teologia no sentido de utilizar uma hermenêutica aberta, proativa, sem meias palavras, a fim de cumprir a missão que o Espírito Santo confiou a todos os cristãos. Somente assim o missionário será capaz de possibilitar a verdadeira comunicação da imagem de Deus, que preza sempre pela continuidade da criação, e não pela sua estagnação cristalizada. Em outras palavras, é a necessidade de uma teologia que ressalte a interconexão entre criação, revelação e salvação, cujo ponto de inflexão é sempre um ato contínuo de criar.

A continuidade entre criação e salvação prolonga-se na revelação, pois o ato criador não é um “fazer” que desprende de si o produto, senão uma *creatio continua*, que o suscita e apoia, sempre e em cada instante. Por isso, Deus é presença sempre atual que suscita, promove, habita e sustenta a sua criatura (TORRES QUEIRUGA, 2003, p. 127).

Sendo assim, faz-se necessário desfazer a falsa imagem que foi disseminada do verdadeiro Deus: como aquele que bloqueia a liberdade humana. A teologia da revelação queirugiana está a apontar exatamente o contrário: ela reivindica a necessidade de combater uma imagem anacrônica de um “deus”, cuja função principal consiste em restringir a liberdade e estreitar a existência humana (TORRES QUEIRUGA, 2010a, p. 50). Verifica-se, dessa forma, a urgência de desfazermos essa ideia que afetou inclusive a filosofia, quando foi espalhado o mal-entendido de que o se tornar cristão reduz a liberdade humana, pois essa “morreria ao contato com o absoluto” (MERLEAU PONTY, 1977, p. 152).

Considerações finais

Diante do exposto e dos desafios da missão, com a inspiração sempre atualizada do Espírito Santo, podemos perceber que, mediante o contato com os textos de Torres Queiruga, o fiel dos tempos hodiernos é desafiado a compreender que o mesmo Deus que o auxilia na liberdade em todos os sentidos está a lhe estender a mão, reanimando-o nos fracassos e oferecendo a sua compreensão. Isso acontece especialmente durante a escolha moral quando esse fiel, fragilizado, cai no pecado e sofre as terríveis consequências que dele advêm. Aí, em primeiríssimo lugar, está o Deus revelado em Jesus de Nazaré não para castigar, mas para chamar à conversão e impulsionar o novo recomeço.

Em última instância, o que o teólogo galego enfatiza é o papel da missão cristã na sua tarefa de refazer e repensar a genuína imagem de Deus. Mais do que nunca, nos nossos tempos, torna-se urgente anunciar a imagem de um Deus amoroso, principalmente diante das consequências deletérias do pecado. A teologia do professor de Compostela ressalta que Deus não se afasta do pecador, mas antes o acolhe, infunde-lhe a graça, e essa o fortalece e revigora. Assevera ainda que, diante da questão lancinante do pecado, o destino e a tarefa da missão é apresentar a imagem de um Deus que não condena jamais alguém, mas que, ao criar por puro amor, pura e tão somente o amor lhe deseja. Logo, ao invés de condenar, Ele entende a sua criatura e a ajuda na luta contra o pecado, reacendendo nela a chama do Espírito Santo.

O destino da religião na consciência de muitas pessoas depende, por sua vez, da apresentação que se faça dessa questão lancinante, na qual a angústia e a esperança, a rebeldia e a submissão, a autonomia e a heteronomia interferem-se em um profundo jogo prenhe de consequências (TORRES QUEIRUGA, 199b, p. 234).

À guisa de conclusão, percebemos que ao refletir sobre o Espírito Santo e a Missão na cultura hodierna, a teologia da revelação de Andrés Torres Queiruga aponta que o desafio da missão consiste sempre em enaltecer a experiência amorosa de Deus. O papel da teologia da missão, sob a inspiração criativa e dinâmica do Espírito Santo, deve continuamente evidenciar que o Deus, verdadeiramente revelado em Jesus Cristo, está prontamente disposto a oferecer ao homem criado o seu apoio, o seu perdão, bem como a sua

esperança reconfortadora e plena de graça. Desse modo, quão importante é nos darmos conta da presença atual e atuante de Jesus Cristo com a mesma intensidade de antes, pois tal percepção faz com que todos nos sintamos imediatos a Ele. Assim, cada fiel, no exercício da missão — que é sempre guiada pelo Espírito Santo —, valer-se-á de uma linguagem e imagem sempre novas do Deus amoroso, aliado do ser humano, como proposto por Torres Queiruga para comunicar o amor de Deus nos tempos atuais.

Referências

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Documento de Aparecida: V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. São Paulo: Edições CNBB/Paulus/Paulinas, 2007.

FRANCISCO. *Laudato Si'*: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus/Loyola, 2015.

FRANCISCO. *Evangelii Gaudium*: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. 2. ed. São Paulo: Paulus/Loyola, 2013.

KUZMA, C. Fazer teologia em tempos de crise. In: *Instituto Humanitas Unisinos*, 2016. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/562116-fazer-teologia-em-tempos-de-crise>. Acesso em: 09 nov. 2017.

MERLEAU PONTY, M. *Sentido y sinsentido*. Barcelona: Edir. Península, 1977.

PESSOA, F. (Alberto Caeiro). O guardador de rebanhos III. In: NOGUEIRA JR, A. *Releituras – textos*. Projeto releituras. Disponível em: http://www.releituras.com/fpessoa_guardador.asp. Acesso em: 17 nov. 2017.

TORRES QUEIRUGA, A. *A teologia depois do Vaticano II: diagnósticos e propostas*. Trad. Afonso Maria Ligorio Soares. São Paulo: Paulinas, 2015.

TORRES QUEIRUGA, A. *Creio em Deus Pai: o Deus de Jesus como afirmação plena do humano*. Trad. I. F. L. Ferreira. São Paulo: Paulus, 1993.

TORRES QUEIRUGA, A. *El problema de Dios en la modernidad*. Estella (Navarra): Editorial Verbo Divino, 1998.

TORRES QUEIRUGA, A. *Esperança apesar do mal: a ressurreição como horizonte*. Trad. Pedro Lima Vasconcelos. São Paulo: Paulinas, 2007.

TORRES QUEIRUGA, A. *Fim do cristianismo pré-moderno: desafios para um novo horizonte*. Trad. Afonso Maria Ligorio Soares. São Paulo: Paulus, 2003.

TORRES QUEIRUGA, A. *Recuperar a salvação*: por uma interpretação libertadora da experiência Cristã. Trad. Afonso Maria Ligorio Soares. São Paulo: Paulus, 1999a.

TORRES QUEIRUGA, A. *Recuperar a criação*: por uma religião humanizadora. Trad. João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1999b.

TORRES QUEIRUGA, A. Ateísmo e imagem Cristã de Deus. *Concilium*, Petrópolis: Vozes, n. 337, p. 42-54, 2010a.

TORRES QUEIRUGA, A. *Repensar a ressurreição*: a diferença cristã na continuidade das religiões e da cultura. Trad. Afonso Maria Ligorio Soares. São Paulo: Paulinas, 2010b.

RECEBIDO: 30/11/2017
APROVADO: 03/12/2020

RECEIVED: 11/30/2017
APPROVED: 12/03/2020